

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE SÃO PAULO Class.: 903

Data 03/09/85 Pg.: _____

Gerson cai; Villas Boas assume Funai

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O indigenista Alvaro Villas Boas toma posse hoje na presidência da Funai, em substituição a Gerson da Silva Alves, que pediu demissão em caráter irrevogável para tratar de problemas pessoais.

Gerson Alves havia acertado, há um mês, com o ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, que aguardaria apenas o re-

sultado da auditoria administrativa e financeira que apontou uma série de irregularidades na Funai, como contratações ilegais de funcionários e má aplicação de recursos. Nada disso, porém, segundo afirma o ministro, compromete a idoneidade moral do Gerson Alves.

Com Villas Boas na presidência do órgão, o governo pretende iniciar uma reformulação administrativa na Funai, volta-

da para o fortalecimento das delegacias regionais, segundo informou o ministro Costa Couto. Villas Boas, que já foi diretor do Departamento de Assistência da Funai em 1977, foi indicado ontem pelo presidente José Sarney.

Ao despachar ontem com o presidente, o ministro Costa Couto obteve a liberação de Cr\$ 22 bilhões destinados a projetos agrícolas, de saúde e educacionais em área indígenas. O minis-

tro também explicou que uma das prioridades na nova política indigenista é acelerar a questão da demarcação das áreas indígenas.

Segundo Costa Couto, o próximo ano marcará o início efetivo da ação governamental a favor dos índios. Prova disso, segundo ele, é o aumento em 430% do orçamento da Funai para 86, passando de Cr\$ 27,6 bilhões para Cr\$ 146,2 bilhões.

Couto: auditoria não foi a causa

O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, disse, ontem à noite, que a exoneração do presidente da Funai, Gerson Alves, atendeu a uma reivindicação do próprio Alves, que há um mês comunicou-lhe o seu desejo de deixar o cargo. O ministro negou que a saída do presidente da Funai esteja ligada aos resultados da auditoria que constatou na fundação, segundo ele próprio afirmou, "práticas administrativas e financeiras incompatíveis com a legislação em vigor". Costa Couto prometeu divulgar hoje os resultados da auditoria.

"Foram constatadas uma série de irregularidades que estão presentes na vida da Funai, há muito tempo — disse o ministro. Mas por outro lado, não foi detectado nada em termos de corrupção de dirigentes, nem em termos de qualquer proveito pessoal de recursos do órgão". O ministro salientou que Gerson Alves, em momento algum, colocou obstáculos à realização do trabalho dos auditores.

Sobre a escolha de Alvaro Villas Boas para a Funai, o ministro disse que escolheu uma pessoa capaz de realizar "uma profunda cirurgia administrativa na Funai", de forma a

permitir que mais recursos cheguem às aldeias para ajudar os índios, especialmente em termos de saúde e produção agrícola.

"Villas Boas pertence a uma família historicamente ligada ao problema indígena — afirmou. É considerado um administrador correto, enérgico e paciente." O ministro ressaltou ainda, que o presidente José Sarney concordou com a criação do Conselho Indigenista para a Funai integrado, segundo afirmou, "por brasileiros que conhecem bem a problemática indígena e estejam identificados com os objetivos da política indigenista da Nova República".

Sobre possíveis reações de grupos indígenas à indicação de Villas Boas, o ministro observou que na escolha de um presidente para a Funai "é impossível escolher um nome que seja referendado por todas as comunidades".

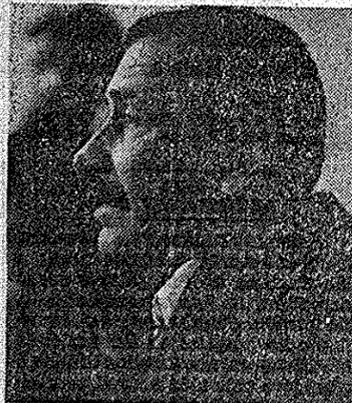
Ele fez questão de esclarecer, ainda, que o ministério não estava limitando os recursos para a Funai, em função da presença de Gerson Alves, cujo nome foi praticamente imposto pelos índios xavantes. "Em maio a Funai já havia consumido todo o seu orçamento para 85, que era de Cr\$ 50 bilhões — explicou Costa Couto. Chegamos a liberar Cr\$ 5 bi-

lhões e agora o ministro Sayad e o presidente Sarney já concordaram com a liberação de mais 22 bilhões de cruzeiros.

Saída esperada

O afastamento de Gerson Alves, da Funai, já era esperado, pois ele próprio se vinha queixando da falta de apoio e de recursos para administrar o órgão. O ministro do Interior, por sua vez, nunca escondeu que Gerson Alves não era a pessoa que ele queria à frente da Funai. Logo que Nelson Marabuto, que estava à frente da fundação desde o governo anterior, pediu demissão, em abril, o ministro quis indicar para o cargo o sertanista Apoena Meirelles. No entanto, grupos indígenas liderados pelo deputado Mário Juruna forçaram a indicação de Gerson, que ocupou diversos cargos de chefia nos governos anteriores.

O ministro, apesar de ter cedido às pressões, não abriu mão da realização de uma auditoria no órgão. Uma das principais acusações a Gerson era a utilização de recursos da Funai para sustentar a sua campanha. Bilhões de cruzeiros foram gastos para transportar e hospedar em Brasília centenas de índios que apoiavam a sua candidatura.



Alvaro Villas Boas

Arquivo

A denúncia e afastamento em 1984

Alvaro Villas Boas, irmão dos sertanistas Orlando e Cláudio Villas Boas, já chefiou a 12ª Delegacia da Funai, com sede em Bauru, em 1979, mas foi demitido do cargo, em julho de 1984, depois de ter denunciado que a fundação seria a responsável pela morte de cinco crianças indígenas.

Para o então presidente da entidade, Jurandy Fonseca, tudo não passou de simples coincidência. E ele rebatia as críticas de Villas Boas devolvendo as acusações sobre a morte das crianças: "É bem possível — disse ele, referindo-se à culpa da Funai no caso —, uma vez que, em junho, Alvaro Villas Boas abriu mão do mé-

dico que trabalhava em sua região, alegando não precisar dele".

A situação na Delegacia Regional de Bauru era bem grave: sem receber os recursos para seus projetos, estava devendo, naquela ocasião, Cr\$ 53 milhões a fornecedores, inclusive a hospitais.

Os índios reagiram à demissão e, dias depois, cerca de 200 deles ocuparam a Delegacia Regional de Bauru para exigir a volta de Alvaro e a destituição do tenente José Carlos Alves, que o substituiu. Incapaz de solucionar o caso, o presidente do órgão, Jurandy Fonseca, resolveu extinguir a 12ª Delegacia Regional. A crise terminou quando os índios aceitaram a demissão de Alvaro em troca

do direito de escolherem seu sucessor.

A cautela de Gerson

Gerson da Silva Alves, de 45 anos, assumiu a presidência da Funai em maio, prometendo moralizar a fundação. Ele já estava há 12 anos na Funai, ocupando diversos cargos, mas, apesar disso, a sua indicação foi recebida com perplexidade por grupos de apoio ao índio e pela União das Nações Indígenas.

Seu nome foi praticamente imposto por Mário Juruna e pelos índios xavantes, que chegaram a ocupar, em duas ocasiões, o auditório do Ministério do Interior para pressionar o governo.